

A black and white portrait of a man with dark hair, wearing a patterned shirt and a ring, pointing his index finger towards the camera. The background is a plain, light color. The text 'GASPARRETTO' is at the top, and 'AMPLITUDE 1' and 'você está onde se põe' are at the bottom.

GASPARRETTO

AMPLITUDE 1

você está onde se põe

© 1997 por Luiz Antonio Gasparetto

© 2019 por Luiz Antonio Gasparetto – formato digital Capa e produção gráfica: Kátia Cabello Conversão e-book: Equipe Vida & Consciência ISBN 978-85-7722-602-3 – formato digital Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, por qualquer forma ou meio, seja ele mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc., tampouco apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora (Lei nº 5.988, de 14/12/1973).

**Este livro adota as regras do novo acordo ortográfico (2009).**

Editora Vida & Consciência

Rua Agostinho Gomes, 2.312 – São Paulo – SP – Brasil CEP 04206-001

[editora@vidaeconsciencia.com.br](mailto:editora@vidaeconsciencia.com.br)

[www.vidaeconsciencia.com.br](http://www.vidaeconsciencia.com.br)

G A S P A R E T T O

A M P L I T U D E 1

you are where you are

## **Você está onde se põe...**

Como é a sua vida?

Quero dizer, que coisas você atraiu para você? Ou como é o cenário em que você vive? É triste ou alegre, próspero ou mesquinho, abundante ou cheio de faltas? Tem amor suficiente? Tem oportunidades e facilidades de sobra?

Seja lá como for, foi você quem se colocou aí!

Você acredita nisso?

Pensando no que eu disse, você tem dois caminhos.

Um é continuar pensando como vítima azarada, cheio de revolta ou desânimo, conformismo ou inveja. Não que você ache que tem alguma. É o mesmo que continuar a fazer o jogo do “coitadinho”. E há aqueles que adoram intelectualizar seus dramas e partem para um discurso comunista, ou seja, tirar de quem tem para dar aos pobres, ou ainda um discurso socialista paternalista do tipo “quem tem deve sustentar quem não tem”.

Essa é a política da pobreza.

Quem se põe na pobreza fica pobre.

Se você pensa assim, é melhor largar este livro, pois ele só vai irritá-lo e não servirá para nada.

Você não está preparado para ele.

O outro caminho é pensar que você está onde se colocou e tratar de mudar se as coisas estão ruins ou conservar o que está bom.

Se você já viveu o suficiente como vítima e se cansou e já começou a perceber que temos mais poderes do que pensávamos

para fazer as coisas acontecerem, então este livro vai lhe fazer muito bem.

Entre o velho e o novo caminho, existe uma escolha muito importante a ser feita. Talvez a escolha mais importante de nossas vidas: “Eu me deixo arrastar pela vida ou eu me levo na vida?”

Qual caminho você quer tomar?

De qualquer maneira, um deles você já tomou.

Consciente ou inconsciente de suas consequências, você já vive de suas escolhas passadas.

O que importa é o poder do agora.

Agora você sempre pode escolher de novo.

Então, o que vai ser?

Você está onde se colocou, ou ainda quer jogar o jogo da vítima?

Se você tem dificuldades de escolher, então analisa:

Quem você pensa que é?

O que acha que merece?

Até onde você acha que tem o direito de ir?

Não, eu não perguntei o que você sonha em ser, ou o que você gostaria de ser. Eu perguntei o que você sente que é para você.

Comece a analisar a sua vida.

Se aquilo que queria e vem trabalhando para acontecer ainda não aconteceu, provavelmente você é daqueles que gostam de se pôr no fim da fila para parecer modesto e falsamente humilde. Do tipo “eu me contento com pouco” ou “faço o bem para todos em primeiro lugar e, depois, se sobrar tempo, faço algo para mim”. Ou você pode ser do tipo cristão radical: “eu vivo para o bem dos outros e me sacrifico pela glória de Deus”.

Pois é, Deus levou toda a glória e você está na pior!

Você só está onde se colocou.

A vida o trata como você se trata.

Os outros o tratam como você se trata.

Essa é a lei.

Deus não tem nada com isso. Ele nos deu o poder de escolher e, com isso, experimentar o sabor das consequências. Nesse caso, você é a lei, o juiz e o réu de seu próprio tribunal.

No entanto, você pode ser do tipo que gosta de explicações sofisticadas e místicas das quais não tem provas concretas, tais como: tudo é mistério de Deus ou é o seu carma (você foi muito ruim nas vidas passadas e agora deve pagar por isso). Ou talvez seu caso seja o dos que pensam que tudo é por conta de um azar fatal, ou alguém que fez macumba para você, afinal de contas, a inveja pega, não é?

Não é, não. Você é a lei.

Se somos a lei, estamos onde nos colocamos. E se isso é verdade, quando eu mudo o meu modo de me colocar na vida, tudo deve mudar comigo.

Se é verdade, ela pode ser experimentada por todos que tentarem.

Você quer tentar provar o poder que a vida lhe deu ou quer só duvidar e não testar nada?

As pessoas fantasiam, os religiosos fantasiam, os espíritos fantasiam, pois o que é simplesmente é; e o que não é não é. Todo o resto é papo furado.

Eu não creio em nada sem provas, e você?

É surpreendente como nos inferiorizamos, nos limitamos e gastamos horas criando explicações filosóficas complicadas na esperança de nos justificarmos.

Estudando isso, eu encontrei nas pessoas aquela criança mimada e humilhada que não quer perdoar pelo fato de as pessoas não a terem tratado como ela imaginava que deveria ser tratada —

como uma rainha, é claro. Ela se ofendeu e jurou vingança. Ao se machucar, quer sempre punir quem a ofendeu. Os pais são os adversários prediletos. Magoados, nós não queremos mais viver ou cooperar com a vida. Queremos apenas nos vingar. Nossas promessas, nessas circunstâncias, recuam em nossa mente até hoje, impondo uma fidelidade absoluta à criança ferida.

Será esse o seu motivo de ser tão resistente até hoje?

Não acredito que você concorde. Ninguém o faz. Todos gostam de esconder essas coisas de si mesmos.

No entanto, a religião adora tirar partido disso. Religiões são instituições políticas que querem manter o seu poder e popularidade. Nunca vi em nenhuma delas qualquer pensamento que nos elevasse realmente e nos desse poder sobre nossos atos.

Todas dizem que há um Senhor ao qual devemos tudo, e que precisamos nos sacrificar de alguma forma para chegar até os favores Dele.

Sempre separando eu e Ele.

Sempre eu menor e Ele maior.

Escreve-se sempre “Ele” com maiúscula e “eu” com minúscula.

Jesus tentou dizer que Eu e o Pai éramos um, mas parece que ninguém ouviu.

Parece que as pessoas gostam de viver ajoelhadas, humilhando-se em troca de favores celestiais.

Cada um que faça o que bem entende e que durma na cama que arrumou.

Pois cada um é livre para crer no que quiser.

Minha vida é minha e a sua é sua. Nada pode mudar isso.

Só nós temos o poder de decidir o que pensar e onde nos colocarmos. Se não agimos assim, deixamos os outros nos dizerem o que somos e o que devemos pensar. Sempre nos submetemos a isso, portanto, nós é que pagaremos as contas.

Eu me ponho onde eu quero e você se põe onde bem entender. Querendo ou não, eu recebo as consequências do que eu fiz e você do que fez. Eu durmo na minha cama e você na sua. Eis a lei da justiça universal.

Eu gosto de riqueza, arte, beleza. Gosto de abundância, dinheiro, bons amigos, gente interessante, alegre, com bom humor. Admiro gente de bom senso, ousada, original e positiva. Gosto da criatividade prática, da ternura, e só valorizo o que vem fácil.

Gosto e cultivo.

E você, o que cultiva?

Quando eu vejo um belo carro ou alguém com uma roupa elegante, eu logo associo comigo. Como se ela fosse naturalmente feita para mim. Eu não a desejo ou penso que seria maravilhoso se eu tivesse uma. Eu simplesmente identifico-me com a coisa e exclamo: isso é bem eu!

E você, o que pensa nessas horas?

Quando eu visito um prédio de arquitetura elegante, eu logo digo: isso é bem eu!

Se vejo uma vitrine de antiquário expondo peças requintadas, eu digo: isso é bem eu!

Se vejo uma pessoa alegre, eu logo me identifico e sorrio na sequência do sorriso dela.

Se alguém ganha um prêmio, eu me premio junto.

Se alguém é elogiado, eu fico feliz na sua felicidade.

Se alguém tem sucesso, eu me ilumino com o seu brilho.

Se alguém se compraz com algo bom, eu sinto seu gosto.

Se ela exuberar uma inteligência genial, eu me sinto como ela.

Se alguém se cura, eu me curo junto.

Se alguém é belo, eu sinto uma natural extensão da sua beleza.

Onde quer que o bem se manifeste, eu me identifico naturalmente com ele.

Eu me ponho na posição de que nasci para o melhor.

E você, para o que acha que nasceu?

Com o que você se identifica?

Eu não fui sempre assim. Antes, eu aprendi que fazer isso era feio e se chamava pretensão. E se eu insistisse, seria punido pela vida. Mas por que os outros podiam ter e eu não?

As pessoas estão cheias de falsos valores.

Algo em mim dizia que eu tinha os mesmos direitos que os outros e que essa teoria de pretensão não passava de um mal-entendido sobre a verdadeira humildade. Há muitos ricos e cultos que são pessoas humildes e naturalmente agradáveis. E eu resolvi me identificar com eles.

E você, com quem escolheu se identificar?

Quando eu via as pessoas cultas falando em outros idiomas, eu me identificava com elas e sabia que seria fatal eu aprender outras línguas. Hoje eu falo cinco.

Pretender é ficar só no “queria” e nada fazer. Identificar-se é assumir realmente que algo é para si e trabalhar por isso até se concretizar.

Para o pretensioso, escutar-me dizendo que falo cinco línguas é ofensivo e sinal de arrogância. Ele logo diria: metido esse Gasparetto...

Ele é que é o metido, que sempre pretende e não assume a responsabilidade sobre suas vontades.

Quem acusa se confessa.

O mundo é um mercado riquíssimo de ofertas. Há de tudo para a gente se identificar. Você é livre para escolher e escolher novamente o quanto quiser.

Então, tome consciência das escolhas que você já fez e, se elas são pobres, largue os seus preconceitos e refaça-as.

Escolha o melhor e se coloque no melhor. Imediatamente, a vida iniciará o processo de criar situações que transformarão o cenário de sua vida para expressar o cenário interno que você se criou.

Tudo que está por fora expressa o que existe por dentro.

Dizer que você é maravilhoso enquanto sua vida é péssima só convence a você mesmo...

Dizer que você é bondoso enquanto cenários calamitosos se formam ao seu redor é se enganar e perecer na dor.

Assim, nada neste mundo parece ser difícil. Somos nós que nos identificamos com os dificultosos...

Falando nisso, como eram os seus pais? Costumamos nos espelhar neles.

Os complicados gostam de se passar por heróis. Exibem as suas dificuldades na vida como se fossem medalhas, fazendo a vida parecer uma grande luta. E até desenvolvem um medo de pensar o contrário a pretexto de ser inconstantes e irresponsáveis, o que geraria muito sofrimento no futuro. Eles são os gladiadores do dia a dia. Preocupados, agitados, estafados, carrancudos, envelhecidos precocemente e cheios de discursos mórbidos e pessimistas.

Eles se puseram como adversários da vida.

E a vida só produz adversidade para eles.

Eles estão onde se colocaram, é só isso.

E há aqueles que são leves e acreditam que para tudo tem um jeito. São flexíveis e versáteis. Acreditam que responsabilidade é uma necessidade natural da consciência. Fazem tudo com amor e prazer, capricho e ordem. A vida não é luta, e sim aventura. É um jogo cujas regras se aprende jogando. Eles são os milionários do espírito.

Eu fiz essa opção. Libertei-me da ideia de que dramatização — ou seja, exagerar — é sinal de sensibilidade afetiva.

Equilíbrio e drama são antônimos.

Eu preferi a criatividade, a diversão e a liberdade.

E você, o que prefere?

Rousseau disse: onde se põe uma cerca, faz-se uma guerra.

Eu acredito nisso. Eu decidi que não sou brasileiro, ou de qualquer outra nacionalidade, nem homem, mulher ou gay, ou isto ou aquilo. Muito pelo contrário. Eu prefiro ser só eu. Um ser humano na viagem da vida física, livre o suficiente para me identificar com o que é bom sempre que sentir que me é conveniente.

Conveniente é uma palavra maravilhosa. Quer dizer que tudo está ao nosso favor.

Eu decidi que não devo nada a ninguém, a menos que estejamos fazendo um negócio e os termos prometidos sejam bem esclarecidos antes de firmar um contrato.

Assim eu me dou a liberdade de não ter religião e criar uma para mim.

Eu me dou o direito de não ter partido político e criar minha própria política de ação social.

Eu me dou o espaço para não pertencer a nenhuma escola filosófica e criar minha filosofia de valores, pelos quais faço minha ética centrada na minha vivência.

A todo, direito que se dá a si mesmo, assume-se automaticamente a responsabilidade das possíveis consequências.

É bom ser livre para só aceitar as regras que são criadas inteligentemente para facilitar a vida ou estabelecer a igualdade de valor e a ordem funcional das coisas.

Somos livres para discernir nas escolhas, mas prisioneiros das consequências de nossas decisões.

Na verdade, eu preferi estar fora de todos os rótulos.

Eu estou na minha.

Eu estou em mim.

“Mim” é um lugar de existência.

No “mim” eu estarei para sempre, e ninguém pode ocupar jamais esse espaço, só eu.

No “mim”, eu e Deus somos um.

Aqui no “mim” só o melhor é viável, e o bem absoluto é real.

E eu estou aqui porque quis, só porque eu quis!

E você, onde está? Como é o lugar onde se colocou?

Infelizmente tem gente que não controla a própria imaginação. Adora inventar sem procurar ter senso das coisas.

Não que eu tenha algo contra pessoas imaginativas quando elas têm o pé no chão e fazem coisas maravilhosas de verdade com elas.

Mas quando elas inventam algo sem senso, criam ilusões.

Elas inventam como deveriam ser as pessoas, a sociedade, Deus e até elas mesmas. Depois dizem que não estão inventando, que tudo isso deveria ser a verdade.

Inventam como deveriam ser os pais, os familiares e seus amigos. Inventam os personagens com papéis para desempenhar na vida e passam o resto da vida representando.

Elas criam roteiros imaginários para a felicidade e depois se condicionam a só serem felizes se essas coisas acontecerem.

Quem alimenta ilusões sofre as decepções.

Repare que, sempre que usamos o verbo “dever” na condicional (“deveria”), estamos alimentando ilusões e colhendo desencantos.

Se eu pudesse, riscaria esse verbo do dicionário.

Muitos não sabem que tudo é possível, mas temos que aprender a fazer as coisas acontecerem.

Os arrogantes não querem saber de nada. Inventam como as coisas deveriam ser segundo sua pálida visão da vida e depois ficam forçando as coisas.

Criaram com isso o criticismo, a revolta, o trauma, o orgulho ferido, o ressentimento, a humilhação, a culpa, o medo de viver, a vergonha, as faltas, a ansiedade, a angústia, os complexos de inferioridade, raiva, desgosto, vitimismo, etc.

Estão sempre dispostos a não aceitar a realidade ou tê-la como negativa.

Eles são ingênuos e usam o verbo “deveria” como se tivesse a capacidade mágica de fazer as ideias mais mirabolantes se tornarem reais.

Quando a realidade aparece, eles se decepcionam, se magoam e se fecham para a vida.

Ao se fecharem, não percebem que estão se pondo de lado, e logo o cenário deles se torna marginal.

Os arrogantes se acham no direito de rejeitar tudo que não está de acordo com suas fantasias, e por isso a vida os rejeita.

Será que esse não é de alguma forma o seu caso?

Você não se aceita e se rejeita porque não é como sua imaginação queria?

É muito difícil a gente aceitar isso. Porém, se você se sente rejeitado pelos outros ou as boas oportunidades vivem escapando de seu cotidiano, o seu caso é de arrogância.

Lembre-se: você está onde se pôs.

Os arrogantes acumulam decepções e começam a morrer.

Todas as mortes por doença são opcionais. Não que nos deixemos ficar conscientes disso. Para a nossa sociedade, isso é considerado covardia ou suicídio e é altamente proibido.

No entanto, as pessoas desiludidas optam por desistir. É quando o sistema imunológico se enfraquece e a saúde se degenera. E

como a doença é tida como algo ocasional da qual somos vítimas inocentes, essas pessoas se sentem protegidas da culpa e, tempos depois, desencarnam.

A desilusão é a causa de todas as mortes por doença. Mesmo no caso de fetos ou bebês.

Doença não é natural.

Morte por doença é suicídio disfarçado.

Mesmo depois de morta, a pessoa continua com a doença; só quando volta a fazer as pazes com a vida é que ela se cura. Para isso, é preciso ceder em sua arrogância.

Quem gosta de viver não morre de doença, faz sua passagem naturalmente.

Se você está onde se colocou, só você pode mudar isso.

Para que esperar sofrer para depois ceder? Aproveitemos o agora e usemos o nosso poder de verdadeira humildade.

O que é é; e o que não é não é.

Quantas mágoas temos guardadas da vida e dos outros? Quantas decepções já acumulamos?

Toda vez que as coisas não saem como imaginamos, colocamos-nos na condição de traídos. Temos raiva e tomamos decisões de nunca mais nos deixar ser livres e espontâneos.

Gostamos de punir aqueles que classificamos como culpados nos machucando. Queremos ser os eternos coitados para fazer os outros se sentirem miseráveis.

Gostamos de ficar de mal e nos negar a cooperar. Fazemos isso com as pessoas e com a vida. Acabamos prisioneiros de nossas nefastas promessas.

Guardamos as frustrações e os rancores, pois até hoje não aceitamos as coisas como aconteceram.

Você já aceitou tudo do jeito que aconteceu?

Seja como for, foi do jeito que você atraiu...

Manter-se de mal com a vida é estar à margem dela, e o resto você já sabe... Você está onde se põe.

O pior é que continuamos ao lado dos “deveria”, achando mesmo que tudo tinha que ter sido diferente, perpetuando nossa condição de rejeitados, sendo postos de lado pela vida.

Os nossos “deveria” de hoje são as causas das decepções de amanhã. Somamos mais amargura e um dia morremos disso.

Só quem não faz o jogo do “deveria” tem chances de ser feliz.

Você está onde se coloca.

Se você se põe como azarado, o azar o persegue.

Se você se põe como inferiorizado, a vida o inferioriza.

Se você se põe como desgraçado, a vida o desgrça.

Mas se você tiver a modéstia de ver que tudo não passa de pretensão de sua parte, sua vida vai melhorar muito.

A pretensão de ter ou ser algo que você não tem condições de ser, ao menos ainda, dá a você a falsa ideia de desprivilegiado.

Pretensão é ganância, e essa é uma forma de mesquinhez. Toda mesquinhez nos leva à pobreza.

Quem quer o impossível será sempre impotente.

Querer algo e pôr os pés no chão trabalhando para chegar lá é saudável. Mas o ganancioso quer as coisas sem ter que fazer por ter, e isso é desilusão na certa...

Você é responsável pelas suas desilusões.

Seus pais foram o que foram. Eles fizeram o que sabiam de melhor.

Seus colegas e irmãos foram o que foram e ainda são o que são.

É você que se recusa a entender e aceitá-los como são. Eles têm limites e inteligência relativa.

Você também tem limites e inteligência relativa.

Se você guarda rancores, é porque não aceita o real.

Você não é realista e, sim, um ganancioso pessimista que se recusa a viver com a verdade da vida. Você é esnobe, rejeitou a vida e, conseqüentemente, é rejeitado.

Nossa ganância é tão grande que nos negamos aos outros, exigimos tudo dos outros e nos posicionamos como “carentes”.

Carentes uma ova! Somos mimados e revoltados. Usamos esse artifício para fazer a guerra.

No jogo do real, tudo é o que pode ser. E se tivermos algo que nos incomoda, teremos que trabalhar para que as coisas melhorem, começando por aceitá-las como são. O resto é guerra.

Quem se põe em guerra vive na guerra, come guerra e morre na guerra.

Paz é paz, guerra é guerra.

Ou um ou outro.

O jogo da paz é: *aceitar as coisas como são sabendo que é o melhor que poderiam ser até agora.*

Estudar para tentar entender por que as coisas são o que são.

Ao estudar, percebemos que a inteligência pode fazer milagres.

Depois, e só depois, poderemos avaliar se essa coisa é errada e se há algo que realmente poderemos fazer para melhorá-las. Nessa avaliação, teremos de levar em conta o preço desse empenho, o quanto teremos que nos esforçar para chegar a resultados positivos.

Quantas vezes eu achei que certa coisa estava errada, mas eu resolvi aceitá-la? Com isso, pude descobrir que quem estava errado era eu, e não a coisa.

Em nossa ganância furiosa, queremos fazer as coisas pulando etapas. Julgamos superficialmente e criamos a guerra.

Quanta desilusão!

Aprendi que a verdade precisa ser caçada na floresta de nossas ilusões se queremos realmente evitar sofrimentos.

Será que você não está se precipitando em certas coisas? Cuidado, pois a ganância nos embaça a mente e nos leva a fazer besteiras. Ainda é tempo de mudar...

Você também pode se tornar um caçador de verdades!

Perceba que a ganância se mascara de ideal e nos faz querer ilusoriamente as coisas, pensando em querer tudo para nós mesmos, o que nos leva à mesquinhez, que cria a pobreza.

Generosidade é a lei da cooperação, que só funciona no jogo da paz. O resto é guerra.

Quando queremos melhorar na vida, precisamos levar em conta onde nos estabelecemos e tentar sair dali. Muitas vezes não percebemos como nos diminuimos.

Você tem complexo de inferioridade?

Talvez nunca tenha pensado nisso. Ou mesmo não saiba o que realmente é.

Nisso eu posso ajudá-lo.

Complexo de inferioridade é achar que somos menos do que realmente somos e, ao nos colocarmos para baixo, a vida nos põe mais para baixo e vivemos uma existência pior que a de um cachorro.

Achar-se menos é sempre uma ilusão, embora acreditemos nela como se fosse realmente verdade.

Nós possuímos naturalmente vários impulsos vitais. Eles são os motores da vida. Estão eles para os nossos corpos assim como a eletricidade está para os aparelhos. Nós os sentimos como entusiasmo (tesão) e aparecem de cinco formas diferentes: - curiosidade;

- agressividade;
- sensualidade;

- responsabilidade;
- presença.

É fácil percebê-los nas crianças quando elas ainda não sofreram opressões do ambiente.

A criança saudável é naturalmente curiosa e atenta, e sempre se interessa por tudo. É sensual, pois adora sentir de tudo, como se lambuzar, brincar com água, etc. É agressiva no que diz respeito a querer dominar a todos e a si mesma, por isso adora uma “lutinha” para se exercitar, como fazem todos os outros mamíferos. Estão sempre procurando aprender de tudo e são doidinhas para exibir que sabem fazer as coisas sozinhas. Querem sempre ser elas mesmas e fazem questão de serem notadas e incluídas exigindo sempre respeito por seus sentimentos e vontades, o que as faz graciosas com suas presenças magnéticas.

Contudo, esses impulsos são passíveis de serem formatados ou moldados segundo ideias que aprendem com a influência dos adultos. Mas isso é relativo, pois uma pessoa que teve muitas vidas e é mais adiantada, ao renascer com pais mais atrasados sempre se impõe e não se deixa se influenciar com facilidade. Mas, em geral, somos menos experientes e nos deixamos influenciar. Não quero dizer que todas as influências são necessariamente negativas, mas grande parte da herança social parece ser muito disforme. Basta olhar uma criança sadia e ver o que ela acaba se tornando.

Os impulsos vitais formatados por ideias apresentam funções equivalentes a elas. Assim, podem ser positivos ou negativos de acordo com o seu teor. Formatar é a capacidade de reorientar a função dos nossos impulsos.

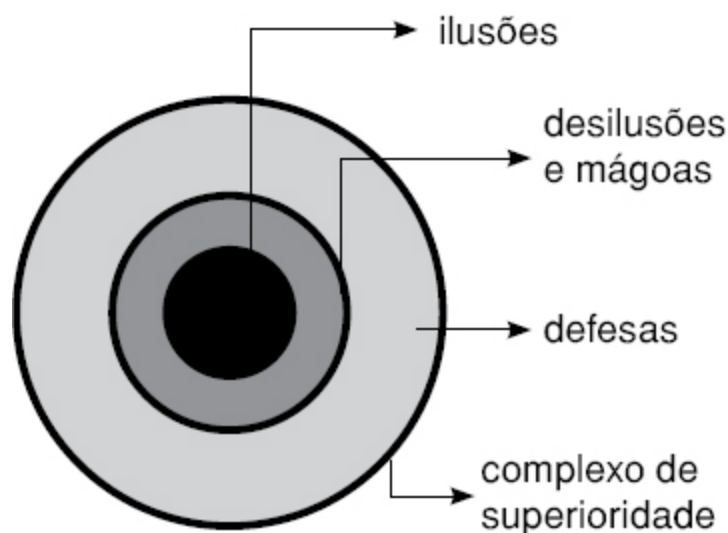
Com a má orientação dos impulsos, eles ficam mal formatados, criando núcleos de morbidez que são os complexos de inferioridade, verdadeiros tumores em nosso inconsciente.

Você já pensou que poderia ter tumores no seu corpo energético? Pelos meus estudos de bioenergética, eles são as causas dos tumores físicos.

Extraí-los é fundamental, e para isso necessitamos localizá-los e conhecê-los, para então darmos um fim neles. Você está afim? Então, vamos pôr mãos à obra.

O esquema da página seguinte nos ajuda a entender esses tumores.

O centro destes complexos é sempre uma ilusão de sermos menos do que somos de verdade. É, portanto, um falso valor em que se acredita e que se tem por verdade.



Imediatamente depois, fica a camada das experiências amargas, represando toda a dor ao seu redor, acumulando a memória de todos os fatos desagradáveis vividos com a falsa ideia de sermos menores que os outros.

Em seguida, criamos uma camada de defesa para nos proteger da consciência da dor ou da possibilidade de sermos feridos outra vez.

E, finalmente, criamos uma camada de falsa superioridade, mais conhecida como complexo de superioridade, que funciona como um

mecanismo de compensação sempre que o tumor dói. Uma espécie de paliativo.

Para você poder localizá-lo em sua vida, vamos dar uma olhada em cada impulso.

Você ainda é bem curioso do jeito que era quando criança?

A curiosidade é o impulso de conhecer ou buscar novas sensações. Na nossa infância, ela nos impulsiona a buscar estímulos para os cinco sentidos com os quais desenvolvemos nossas funções cognitivas. Com isso, faz-se nossa inteligência, e nossa lucidez e perspicácia são formadas. Se formos privados de tais necessidades, seremos estúpidos. Se continuarmos a nos nutrir dela com destreza, nos levará à sabedoria. É, pois, o impulso dos sábios e dos cientistas, dos intelectuais e dos astutos.

Quando aprendemos que a curiosidade é perniciosa, desenvolvemos o complexo de burrice. Achamos que somos bobos e que os outros são mais espertos. Desenvolvemos defesas excessivas a ponto de evitar estudar ou criticar quem o faz. Sentimos medo diante do novo e do desconhecido, pois nos julgamos incapazes de lidar de forma inteligente com as coisas.

Vemo-nos paralisados, e a vida se congela.

Sua vida é monótona? Tudo parece sempre igual? Você sente desânimo ou medo de tentar coisas novas?

O nome disso é tédio. Nada nos encanta ou seduz. Ao reprimirmos nossa curiosidade, morremos para o progresso.

Lembre-se que, seja lá o que for que você tem contra a curiosidade, só pode ser mentira. Você não é menos que ninguém. Tudo não passa de ilusão.

O mesmo acontece com a agressividade. Ela é o impulso de domínio, nosso tesão de exercer controle, e que nos leva a dominar nosso corpo e suas funções.

A coragem é sua expressão mais evidente, pois é a força para enfrentarmos a vida, a persistência e o autoapoio para sermos o que somos.

Porém, é como defesa que ela se mostra mais eficiente. Responsável pelo funcionamento do sistema imunológico, estabelece o equilíbrio entre o externo e o interno. É dela que se beneficiam todas as atividades destrutivas de nosso organismo, desde os dentes para a mastigação, passando pelo funcionamento dos órgãos digestivos e a assimilação de energias bioquímicas. Quando bem orientada, nos leva à ousadia, à firmeza, à saúde, ao sucesso no mundo, à força de se impor na sociedade e ao respeito que os outros terão por nós.

Aprendemos erroneamente que a coragem é monstruosa, o que em parte é verdade quando é formatada para dominar os outros, gerando crueldade e violência.

A sociedade não sabe como educá-la e, ao formatá-la equivocadamente, criamos o complexo de fraco.

Não sentimos força para nada, e a vida não se esforça para nos ajudar.

Acovardamo-nos diante de quase todas as coisas, e a vida não nos proporciona nada.

Pensamos muito nas desgraças e tememos a tudo, e assim a vida nos cria só desgraças.

Somos doentes, pois nosso sistema imunológico não funciona direito, e a vida cria doenças crônicas.

Achamos sempre que não temos forças para enfrentar as coisas e vivemos fugindo delas, assim forçamos a vida a desviar o que é um direito inerente a nós.

Tornamo-nos desonestos para obter o que queremos, e a vida enche de desonestidade ao nosso redor.

Sentimo-nos envergonhados ao nos divertir, e a vida afasta de você as coisas que gosta de fazer.

Somos mentirosos e falsos com pretexto de não ferir os outros, e a vida nos enche de pessoas e situações falsas e mentirosas.

Complicamos na hora de despistar nossa covardia, e a vida se complica a cada passo.

Ficamos impotentes, e nossa vida não responde positivamente aos nossos esforços.

É... você está onde se pôs.

Há também outro tipo de impulso vital: o prazer de sentir o bem das coisas, a sensualidade. Desenvolve o bom senso ou o senso do bem. É responsável por tudo que é construtivo e criativo em nós. No corpo físico, gerencia a sexualidade, a procriação e a manutenção da integridade do ser através do sistema de regeneração.

No corpo astral, cria o ectoplasma, que possibilita a vida no corpo físico e o fluxo de sensibilidades dos órgãos dos sentidos — é a libido da psicanálise —, responsável pelo amor entre os seres humanos e seus instintos de sociabilidade. Quando bem orientado, nos leva ao amor universal.

Você tem amor e prazer suficientes na sua vida?

E a ternura, como vai?

As pessoas tendem a ser simpáticas com você?

Você se acha perfeito?

Todos sabemos muito bem como a sociedade cristã vem massacrando a sensualidade ao condená-la como luxúria. Assim, ela é erroneamente formatada, e seus aspectos mórbidos se multiplicam. A sexualidade, que é um de seus departamentos, somente agora nas últimas décadas vem sendo estudada e mais bem entendida.

Ter prazer é visto como pecado, pois só a dor e o trabalho árduo podem nos redimir do pecado sei lá do quê.

O complexo de imperfeição é tão forte que quase ninguém duvida que somos imperfeitos.

Um dia, um amigo desencarnado se aproximou e me disse: “Somos perfeitos para ser quem somos segundo nosso grau de evolução e de acordo com nossa originalidade. Todo o resto é ver de forma distorcida a obra de Deus”.

Eu aceitei, pois senti que era verdade. Você já reparou que a verdade é identificada por um sentimento de ajuste em nosso corpo, e não pela lógica racional?

Parece que temos em nosso peito um sistema de identificação da verdade que, quando pensamos em algo verdadeiro, o peito logo nos produz uma sensação característica, e então sabemos que aquilo é verdade. Costumo chamar esse centro de identificação de bom senso. Ele parece ser um dos sistemas da alma.

Somos o que sentimos, e não o que pensamos que somos.

Se ao menos tivéssemos a coragem de nos deixar sentir e sustentássemos o que sentimos com nosso próprio apoio, a vida realizaria tudo que queríamos. Considerar-se perfeito é ter a vida perfeita.

Está na hora de você mudar, não acha?

Responsabilidade é o prazer de ter habilidades e de desenvolver nossas capacidades inatas. É o tesão de saber fazer e de ser capaz. É dela que vem a liberdade e o trabalho, como também a evolução. Utiliza-se dos outros impulsos para saber lidar com todas as situações da vida.

Quando ela é mal formatada com ideias de menos, cria o complexo de inferioridade e a impotência em lidar com as coisas.

Você se considera uma pessoa “pau para toda obra”? Ou tem uma série de desculpas para fugir do que acha que é incapaz?

O medo de errar e ferir seu orgulho parece ser a causa em todos os casos. Crescemos considerando que as aparências são mais importantes do que nossa realidade.

Temos medo do que os outros vão pensar e nos abandonamos no que diz respeito a se dar força para fazer o que precisamos.

Sentimo-nos inadequados e perdidos com frequência.

Você sente que não é bom o suficiente para \_\_\_\_\_?  
(Preencha a lacuna como quiser, pois todos têm o que colocar ali.)  
Seja lá o que for que você escreveu, não deve ser verdade; é só complexo de inferioridade.

É necessário reaprender, ter a coragem de assumir a sua realidade e se elevar à categoria de pessoa capaz, uma vez que você é um ser ilimitado, repleto de potenciais à espera de chances para se desenvolver.

Se eu me ponho no melhor, a vida me põe no melhor.

Se eu sou capaz de tudo fazer ou aprender a fazer, então minha vida é cheia de chances e oportunidades.

Se eu tenho boa vontade, a vida assume as minhas vontades de coisas boas.

Se eu me animo e faço tudo com a alma, a vida é sempre farta em me dar presentes do seu estoque infinito de milagres.

Não há pessoas sortudas; elas só estão onde se puseram.

Um dos impulsos mais bonitos do homem é a presença. É o impulso de estar presente, o prazer de ser ele mesmo. É o tesão de sentir nossa originalidade espiritual. Cria a individualidade e a integridade consistente do ser. Detentora dos poderes fora do tempo e do espaço, é responsável pela intuição e pelas faculdades paranormais. Motiva a vocação e a vontade, cria todos os sistemas de comunicação e expressão. Quando bem orientada, é responsável pelo carisma e pelo domínio do mundo.

Você sabe o que quer na vida? Ou pensa que sabe sem realmente ter certeza se isso é o melhor para você?

Você reconhece sua vocação e segue com absoluta confiança no seu destino? Ou você já se perdeu?

Quem se perde na vida jamais acha nada e morre de vazio.

Será que você não foi criado com ideias de que era um louco ou um desajeitado toda vez que se expressava com originalidade?

Parece que a sociedade quer que nos comportemos e sejamos todos iguais e punes, com rejeição, todos os nossos comportamentos originais.

Individualidade é vista como coisa esquisita, aberração e deficiência, até que ficamos vazios e sem graça.

Você se sente sem graça e tem que viver preocupado com o seu desempenho para não dar mancadas?

Você é do tipo que vive ensaiando o que dizer e o que fazer antes de todos os eventos importantes?

Então, você é sem graça, e sua vida está cheia de desencontros.

Graça é equilíbrio, e carisma é charme, e só acontecem quando somos livres para ser o que somos.

Quando nos pomos livres à nossa vida, abrem-se todas as portas para nós.

Agora, tem gente que é um pouco de tudo.

Para a sua curiosidade mal-orientada, tem o complexo de vítima.

Para a agressividade, tem o complexo de fraqueza, relativo a não ter força para enfrentar, ou impotência.

Para a sensualidade, tem o complexo de imperfeição, feiura.

Para a responsabilidade, tem o complexo de inadequação.

Para a presença, tem o complexo de inutilidade e desvalor.

Para essas pessoas, nem a morte pode fazer nada. Elas terão que reaprender a confiar em si mesmas.

Quando aprendemos que somos errados e imperfeitos, perdemos a confiança em nossa natureza interior. Desconfiança é não confiar em nós ou não ter um fio de ligação conosco — *des* (não) *com* (junto) *fiar* (fio, ligação). Já insegurança é *in* (não) *segura* (segurar) *ança* (atitude de); ou melhor, inseguro é aquele que não se segura em si, provavelmente se segura nos outros.

Para a curiosidade, temos a insegurança de não confiarmos na nossa capacidade de se virar diante de situações novas. Tudo que é original e novo é evitado.

Assim, não confiamos nos infinitos recursos da vida e nos sentimos separados, sozinhos e abandonados. Logo somos hipermedrosos.

Nossas vidas são pobres, pois fazemos tudo sozinhos e não contamos com a ajuda do infinito. Separados nos separamos de Deus e vivemos a pobreza espiritual que quase sempre é física também.

Tudo é questão de escolha.

Eu escolhi que eu sou Deus, que não há separação e tudo que eu faça é D-Eu-S. Você já reparou que na palavra Deus tem o Eu dentro?

Eu escolho me pôr lá dentro, e você?

Para a sensualidade, temos a insegurança de não confiarmos na nossa capacidade de sentir para discernir, evitando seguir o próprio bom senso e geralmente se orientando pelo que os outros dizem, ou seja, pelas regras daquilo que é visto como normal ou de senso comum.

Não nos orientamos por nós e nos perdemos na vida.

Assim, não cremos em nossos sentimentos, que são evitados por serem considerados anárquicos.

Eu me sinto. O que sinto em mim é o certo. Minha alma fala o que sinto, e por ela me oriento. Eu não me perco, e minha vida

nunca caminha para o errado; sempre me leva para o meu melhor sem dor. Isso não é magia, não. É apenas atitude.

Para a agressividade, temos a insegurança de não confiarmos na nossa capacidade de aguentar as pressões e de passarmos por situações de confronto em que a força de vontade seja necessária.

Eu me assumo como sou e encaro qualquer um. Minha vida é sempre pronta para me dar o que quero. Isso é só atitude.

Para a habilidade, temos a insegurança de não confiarmos em nossas capacidades de responsabilizarmos pelo que fazemos ou na necessidade de aprendermos a fazer algo de novo. Com isso, temos o pavor de errar e, se o fizemos, não assumimos a responsabilidade pelos erros.

Eu sou improvisador e criativo, pois o manancial da natureza jamais deixa de me acompanhar e de me fornecer elementos para recriar meu destino e até para ajudar os outros a recriarem os seus.

Eu sou os braços da vida a satisfazê-la.

Eu posso tudo. Assim, tudo é possível em minha vida.

Tudo isso é só atitude!

Para a presença, temos a insegurança de não sermos valiosos ou merecedores do que é bom, achamos que tudo é inútil e que não vale a pena tentar. Não confiamos em nossas necessidades individuais, que são consideradas egoísmo, e não confiamos em nossa pessoa para garantir a nós mesmos o que precisamos, por isso sofremos de solidão.

Solidão é a distância a que se está de si mesmo.

Quem está longe de si a vida afasta da felicidade.

Eu sou bom do jeito que sinto.

O bem em mim é do jeito que é.

A vida me fez bom só do jeito que eu sinto. Isso quer dizer que eu só sou bom para o que sou e não adianta tentar ser de outra maneira, pois será tudo sem alma, falso.

Há aqueles que só são bons com os bichos, outros com crianças, outros com velhos, ou doentes, outros ainda com funcionários. A vida criou bons para todas as coisas.

Eu estou feliz de ser bom só do jeito e nas coisas que a vida me fez. Por isso que minha vida é sempre generosa em me favorecer.

E a você? A vida tem favorecido?

Confesso que ela não costumava me favorecer até eu aprender que eu é que me punha para baixo.

Ninguém me machuca, sou eu que me ponho na situação de machucável.

Ninguém me trai, sou eu que me ponho na situação de traível.

Ninguém me rouba, sou eu que sou roubável.

Ninguém me rejeita, sou eu que me rejeito e sou rejeitável.

Seja lá o que for, sou sempre eu.

Isso não é culpa, mas consciência do próprio poder.

O poder é um dom natural que todos têm. É dele que o destino é feito.

Acorde para ele e mude o que quiser, pois só você pode fazer isso.

De mentiras o mundo está cheio. Só podemos saber a verdade testando, na prática.

Então, o que vai ser? Por onde você quer começar?

Eu vou ficando por aqui. Aqui onde eu me coloco, no melhor.

No melhor eu moro.

No melhor eu vivo.

No melhor eu mudo.

No melhor eu fico.